
DISCUSSÃO SOBRE A CENTRALIDADE DE SOBRAL NO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO CEARENSE

Breno de Abreu **LOPES**

Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE
E-mail: breno.abreu@hotmail.com; Orcid: 0000-0003-3519-7758

Luiz Antônio Araújo **GONÇALVES**

Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral - CE
E-mail: luiz_goncalves@uvanet.br; Orcid: 0000-0003-2090-6312

Histórico do Artigo:

Recebido

Agosto de 2020

Aceito

Outubro de 2020

Publicado

Dezembro 2020

RESUMO: A cidade média de Sobral é um importante centro urbano-regional situado no semiárido cearense. Essa cidade apresenta, no período atual, uma dinâmica econômica que reafirma sua centralidade e papel no contexto urbano-regional da porção Noroeste do estado do Ceará. O presente artigo analisa a centralidade de Sobral no contexto do semiárido cearense a partir da proposta da nova regionalização elaborada em 2015 pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), de modo a verificar os municípios que estão dentro de sua área de influência. Os procedimentos metodológicos foram pautados na revisão bibliográfica sobre o tema, bem como a análise de documentos da proposta de regionalização do estado do Ceará em regiões de planejamento. Também foi feito o levantamento e sistematização de dados secundários que expressam a centralidade que essa cidade exerce no semiárido cearense. Conclui-se que a cidade de Sobral possui uma série de atividades que a tornam num espaço urbano funcional dentro da região semiárida cearense, por meio de equipamentos urbanos e materialidade do comércio e serviços que atendem às necessidades da população de municípios para além da região de planejamento do Sertão de Sobral.

Palavras-chave: Cidade Média. Sobral-CE. Centralidade.

ANALYSIS OF THE CENTRALITY OF SOBRAL IN THE CONTEXT OF THE SEMI-ARID REGION OF CEARÁ

ABSTRACT: The medium-sized city of Sobral is an important regional urban center located in the semi-arid region of Ceará. Currently, the city economic dynamics reaffirms its centrality, as well as its role in the urban and regional contexts of the northwestern portion of the state of Ceará. This article analyzes the central role of Sobral in the context of the semi-arid region of Ceará, based on the new regionalization proposal elaborated in 2015 by the Institute of Research and Economic Strategy of Ceará (IPECE), in order to identify the municipalities that comprise its area of influence. The methods of this study were based on bibliographic review on the theme as well as the analysis of documents related to regionalization proposal that divided the state of Ceará in planning regions. Secondary data that asserts the centrality of Sobral within its region was also obtained and systematized. The study concludes that the city of Sobral offers a number of activities that make it a fully functional urban space within the semi-arid region of Ceará, by means of urban equipment and the relevance of its services and trade goods, which meet the needs of the population of municipalities beyond its current planning region.

Keywords: Medium-sized city. Sobral/CE. Centrality.

DISCUSIONES SOBRE LA CENTRALIDAD DE SOBRAL EN EL CONTEXTO DE LA REGIÓN SEMIÁRIDA DE CEARÁ

RESUMEN: La ciudad de Sobral es un importante centro urbano-regional ubicado en el semiárido cearense. Esa ciudad presenta, en el período actual, una dinámica económica que reafirma su centralidad y papel en el contexto urbano-regional de la parte noroeste del estado de Ceará. El presente artículo analiza la centralidad de Sobral en el contexto del semiárido cearense, a partir de la nueva regionalización elaborada en 2015 por el Instituto de Pesquisa e Estrategia Econômica de Ceará (IPECE), con el fin de verificar los municipios que están dentro de su área de influencia. Los procedimientos metodológicos se basaron en la revisión bibliográfica sobre el tema, así como el análisis de documentos de la propuesta de regionalización del estado de Ceará en regiones de planificación. También fue hecho el levantamiento y sistematización de datos secundarios que expresan la centralidad que esa ciudad ejerce en el semiárido cearense. Resulta que la ciudad de Sobral tiene una serie de actividades que la hacen un espacio urbano funcional dentro de la región semiárida cearense, a través de equipamientos urbanos y materialidad del comercio y servicios que satisfacen las necesidades de la población de municipios más allá de la región de planificación del Sertão de Sobral.

Palavras Clave: Ciudad Media. Sobral/CE. Centralidad.

INTRODUÇÃO

Este artigo se pauta na discussão sobre a centralidade de uma cidade média – Sobral, no Ceará – inserida no semiárido nordestino. Como a própria denominação sugere, o semiárido é um subespaço marcado pela condição de semiaridez, ou seja, por condições

climáticas e hidrológicas que causam irregularidades de chuvas no tempo e no espaço. O histórico de eventos de escassez prolongada de precipitações nesse ambiente, denominado popularmente de seca, associado às condições históricas de concentração fundiária, geraram condições difíceis da subsistência do povo nordestino que, sem renda nem condições de produção de sobrevivência, agravou problemas sociais, passando a ser vista como uma *região problema* (ARAÚJO, 1997). Mas apesar dessa situação adversa, algumas cidades têm se destacado nessa região recentemente, a exemplo das cidades médias como Sobral/CE.

Atualmente, o semiárido brasileiro é composto por 1.262 municípios pertencentes aos 9 estados da região Nordeste (Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia) e também de 85 municípios do estado de Minas Gerais e o Norte do estado do Espírito Santo, que embora não façam parte da região Nordeste, compõem a área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Mas segundo Sousa Neto (2018), a ideia construída dessa região como sinônimo de seca, fome e miséria não considerou que esse território conhecido hoje como Nordeste também já tivesse sido sinônimo de opulência, quando havia somente Norte e Sul na divisão regional do país, sustentada pelo trabalho do negro escravizado e pelo comércio do açúcar.

No que se refere à formação dos núcleos urbanos no semiárido, o sertão sempre foi interpretado como antagonista da ocupação do território. Silva (2006, p. 45) já atentava para a ideia de sertão construída nesse jogo de oposição litoral-sertão. Desse modo, a cidade “[...] quando instalada em pleno sertão, significava a chegada do litoral inovador àquelas plagas. Até hoje tem uma carga simbólica muito forte de farol, de luz plena da sabedoria que ilumina e irradia a vida.”. Ainda segundo Silva (2006), a própria literatura das Ciências Humanas denominava aquelas cidades mais distantes do litoral como “boca do sertão”. A cidade é a aglomeração em contraponto ao ermo do sertão.

Maia (2017) nos fala que o termo boca do sertão foi utilizado para designar, no período colonial, aquelas vilas que surgiram afastadas do litoral e, à medida em que ocorreu a interiorização do povoamento, outras cidades boca do sertão foram surgindo, fortalecendo, inclusive, as já existentes. A autora chama atenção para o fato de que muitos núcleos urbanos tiveram sua origem relacionada a um curso de rio, uma trilha ou passagem que ligava o litoral aos sertões e que muitos povoamentos elevados a vilas e, posteriormente, à condição de cidades, surgiram às margens desses caminhos associados ao ciclo do binômio gado-algodão. Além disso, mais tarde, com a implantação da ferrovia, esses núcleos passaram de cidades bocas de sertão a cidades ponta de trilho (MAIA, 2017).

Oliveira (1981) aponta, entretanto, que a intervenção do Estado no combate às secas por meio do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), que teve sua origem na Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), apesar do esforço racionalizador de seu corpo científico, não se constituiu numa atividade de planejamento governamental para solucionar os problemas da economia regional nordestina. O DNOCS, como um departamento nacional, não tinha como premissa uma atuação em escala regional, e como o autor afirma: “O fato de nunca ter realizado nenhuma obra fora do Nordeste, é um resultado de sua captura pela oligarquia regional, e não uma intenção ou objetivo inicial.”(OLIVEIRA, 1981, p. 51).

Visando atacar o “problema” do atraso da economia do semiárido nordestino em relação do centro-sul, o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN) propôs a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), que por meio de ações de estímulo à industrialização e oferta de infraestrutura, conseguiu melhorar o desempenho da economia nordestina dos anos 1960 a 1980 conforme Araújo (2012, p. 160) afirma:

A política hídrica do DNOCS cede espaço para as ações desenvolvimentistas da SUDENE, que incrementa a oferta de infraestrutura (de energia, transporte, comunicações, armazenagem etc.), que promove a modernização do parque têxtil, que incentiva (através do 34/18 – FINOR e de isenções fiscais) a instalação de numerosas indústria na região, [...]

Podemos dizer que Sobral perpassou todos esses períodos desde a origem da povoação formada pela Fazenda Caiçara, como entreposto do caminho do gado em direção ao Piauí e Maranhão; a instalação do núcleo urbano às margens do rio Acaraú como Vila Distinta e Real de Sobral, em 1773, e sua elevação à categoria de cidade em 1841 (MARTINS FILHO; GIRÃO, 1966). Logo, embora possuam heterogeneidades socioeconômicas, culturais, políticas e territoriais, algumas cidades nordestinas têm um papel destacado frente à economia de seus respectivos estados e em relação aos municípios do seu entorno. Nessa perspectiva, a cidade média de Sobral se destaca no contexto do semiárido cearense como importante centro urbano que tem passado por transformações em seu espaço.

Sob esse contexto, este artigo buscou analisar os fatores que contribuíram para a centralidade desempenhada pela cidade de Sobral no contexto do semiárido cearense e os elementos que refirmam essa centralidade como região de planejamento de acordo com a proposta de regionalização elaborada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do

Ceará (IPECE). De modo específico, buscamos verificar a oferta de produtos e serviços mais complexos e de natureza mais rara para um conjunto de municípios enquadrados na área de influência da *Região de Planejamento do Sertão de Sobral* (IPECE, 2015).

Organizamos o trabalho em quatro tópicos, sendo o primeiro composto por esta introdução. Em seguida, no segundo tópico, abordamos o percurso metodológico do estudo. No terceiro tópico tratamos alguns apontamentos sobre a centralidade urbana das cidades médias do Nordeste. O quarto compreende o caso da centralidade da cidade média de Sobral no contexto da região de planejamento do IPECE. Por fim, tecemos algumas considerações que visam colaborar com esse debate e fechar o artigo, mas sem a pretensão de esgotar o debate.

PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

As pesquisas requerem uma fundamentação teórica e metodológica, chamada por autores como Gil (2002) de delineamento metodológico. Esse engloba aspectos como a abordagem de pesquisa, métodos e procedimentos para tentar responder um problema de pesquisa. Assim, a seguir expomos nossas opções a respeito de nosso delineamento metodológico.

A análise da centralidade de Sobral considerada neste trabalho baseia-se numa abordagem qualitativa que, de acordo com Gil (2002), é um tipo de estudo que analisa e busca compreender questões da realidade através das dinâmicas, processos e variáveis que ocorrem na realidade. Para esse autor, pesquisas dessa natureza tentam investigar e responder assuntos amiúdes, particulares sob um determinado contexto, situação.

Os procedimentos realizados foram feitos em etapas. A primeira foi a construção de referencial teórico com base num resgate bibliográfico e documental em livros, artigos e obras que analisam os temas estruturantes deste artigo. Trabalhamos com produções que abordam a cidade média, o semiárido cearense e a centralidade urbana. Em relação à pesquisa documental, foram considerados dados sobre a regionalização da Região de Planejamento do Sertão de Sobral, criada em 2015 pelo IPECE, como ponto de partida para a compreensão dos municípios enquadrados na área de influência de Sobral e dados do IBGE.

Também para interação com a realidade empírica foram realizadas visitas e trabalhos de campo a alguns equipamentos urbanos importantes de Sobral que constroem as condições para sua centralidade. Logo, nosso encaminhamento metodológico se baseou em pesquisas

bibliográficas e documentais, trabalhos de campo e as análises das informações postas no trabalho, para analisar a centralidade de Sobral.

ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE CENTRALIDADE E CIDADES MÉDIAS NO NORDESTE

O processo de urbanização brasileira desencadeou transformações nas cidades nordestinas e cearenses, implicando em movimentos de concentração e desconcentração que marcaram a transição da população do campo para a cidade. O aumento do quantitativo populacional e a intensa migração de pessoas das áreas rurais gerou grandes concentrações urbanas, fato testemunhado também nas capitais nordestinas (SANTOS, 2018). A Industrialização teve um papel relevante no movimento de atração da população, consolidando grandes cidades que dispunham de atividades econômicas que as diferenciavam na rede urbana (SPOSITO, 1994).

Com o crescimento das taxas de urbanização no país, uma consequência dos movimentos descritos anteriormente, houve a necessidade de implementação de planos que pudessem “conter” a migração aos grandes centros urbanos. Nessa perspectiva, ainda nos anos 1970, foi lançado o Programa de Política Nacional de Desenvolvimento do Brasil (PNDU), que tinha como sentido incentivar, também, o desenvolvimento de cidades consideradas como “médias”.

Do mesmo modo, outro momento que devemos considerar para pensar as cidades médias nordestinas foi o contexto da reestruturação produtiva que ocorreu no país, sendo um momento marcado pela flexibilização do trabalho e pelas transformações nas indústrias e empresas do momento. Pereira, Morais e Oliveira (2017) também chamam a reestruturação produtiva brasileira, efetivada principalmente entre as décadas de 1970 e 1980, como uma realocação produtiva que, grosso modo, promoveu a “[...] desconcentração do setor industrial do Sudeste para as demais regiões do país” (p. 7).

Ainda sobre esse momento, os autores explicam que esse processo de realocação foi estimulado pelas “[...] deseconomias de aglomeração que se apresentavam na área metropolitana de São Paulo, ao mesmo tempo que possibilitou economias de aglomeração em outras regiões do país” (PEREIRA; MORAIS; OLIVEIRA, 2017, p. 7). Um desses espaços foi a região Nordeste, principalmente nas cidades médias nordestinas, num espaço fora do tradicional eixo Sul e Sudeste. Esse momento interferiu na criação de novas indústrias, em especial, no semiárido nordestino, atraídas por políticas estaduais de incentivo.

Os estados nordestinos passaram por mudanças nos arranjos produtivos e na economia de suas cidades, tendo efeito expressivo não somente nas capitais ou cidades litorâneas, mas também nas cidades médias sertanejas no semiárido. Assim, as cidades médias ganharam investimentos industriais, ações de políticas urbanas e migrações populacionais. Confirmando tal assertiva, Holanda (2011) expõe que: “[...] nas últimas décadas estes centros urbanos [cidades médias] registraram taxas de crescimento superiores às da metrópole. Tornaram-se atrativas para a locação de investimentos industriais de peso, ou seja, grandes fábricas vindas de outras regiões do país nelas se instalaram.” (HOLANDA, 2011, p. 11).

Para Amorim Filho e Serra (2001), o país experimentou a implantação de uma política de descentralização territorial com implementação de infraestruturas e políticas de intervenção urbana em cidades médias. O desenvolvimento das cidades médias nordestinas foi se consolidando como meio de atenuar a intensa migração para as metrópoles. Assim, as cidades médias têm recebido muita atenção de pesquisadores da Geografia e outras áreas pela intensa dinâmica registrada nessas cidades, que têm repercussões no plano político, econômico, social e cultural. França (2007) contribui com o debate afirmando que existe uma dificuldade no tratamento das diferentes concepções de cidade média. O fato de não existir uma classificação mais concreta abre margem para diferentes concepções e critérios para definir as cidades médias. De acordo com Amorim Filho e Serra (2001), existe um extenso debate no âmbito acadêmico brasileiro para tratar dessas cidades, um debate que pretende compreender, dentre outras questões, as suas dinâmicas e o seu conceito, entretanto, as noções que são mais bem compreendidas ou, ainda, mais utilizadas, dizem respeito às condições funcionais e tamanho da população.

À primeira vista, uma cidade média nos remete ao entendimento que seja um centro urbano de condição mediana, que está entre um limite menor e maior e consideramos esse um ponto de partida interessante. Contudo, vale lembrar as duas noções pertinentes já apresentadas, ou seja, o critério populacional e as funcionalidades. O critério - a quantidade populacional – parece ser o principal “demarcador” utilizado para classificar as cidades brasileiras numa espécie de escala entre “pequenas, médias e grandes”. Essa demarcação que divide as “[...] cidades em pequenas, médias e grandes constitui em geral, uma primeira classificação das aglomerações urbanas no sentido empírico e de formulação de tipologias” (HOLANDA, 2011, p. 7).

De acordo com Souza (2019), esse é o principal critério e o mais cômodo para se diferenciar as cidades brasileiras. Esse critério também pode ser incômodo pelo risco de mascarar, igualando pela faixa populacional, cidades que podem ser muito diferentes entre si

e desempenhar funções também diferentes na rede urbana. Sobre o critério censitário, concordamos com Silva (2013, p. 62) quando fala que esse critério: “[...] utilizado das instituições de estatísticas, que geralmente priorizam em seus estudos o sistema hierárquico das cidades, utilizando terminologias similares às de cidades pequenas, médias e grandes, tomando como base os dados referentes ao tamanho populacional” (SILVA, 2013, p. 62).

Contudo, Sposito (2009, *apud* MAIA, 2010) ensina que devemos pensar as cidades médias e pequenas tentando superar essas simples adjetivações criadas pela faixa populacional, pois isso não consegue suficientemente explicar o que são. Dessa forma, é necessário, portanto, que o critério populacional seja relativizado, pois a realidade das cidades do país estão para além do que se pode mensurar pelo critério da quantidade demográfica.

Da mesma forma, Holanda (2011) colabora com a discussão da relativização da faixa populacional ao afirmar que o caminho de definição do que seja cidade média varia tanto conforme a época considerada, ou mesmo a década, como também pela região e o estado em que elas estão localizadas. Não queremos afirmar que a informação demográfica não seja importante, entretanto, ressaltamos a necessidade de considerar outras variáveis de análise que contemplem a realidade de cidades diversas. Nesse entendimento, Souza (2019) reflete sobre o fato, por exemplo, de uma cidade média do Nordeste não ter as mesmas condições de oferta de bens e serviços que outra cidade média de uma região tradicionalmente rica e mais dinâmica economicamente, como do Sudeste.

A partir disso, devemos buscar entender a cidade média à luz tanto do critério censitário quanto do critério funcional, pois são vias complementares tanto em relação aos dados quantitativos quanto qualitativos. Sobre o critério funcional, “a definição de cidades médias não se vincula apenas à classificação por porte populacional. Relaciona-se também às suas funções e, principalmente, ao papel que desempenham na rede urbana regional, nacional e internacional” (BRANCO, 2006, *apud* HOLANDA, 2011, p. 8).

A região Nordeste, em geral, associada a condições de penúria social e falta de dinamismo econômico, apresenta um novo “patamar” no quadro econômico advindo da urbanização tardia e acelerada do país, de políticas de criação de programas para incentivá-las, bem como do contexto de reestruturação produtiva. Essas condições constituíram uma faixa populacional das cidades médias cearenses ao longo das décadas, como podemos ver no quadro a seguir:

Tabela 1 - População das cidades médias do Ceará, 1991, 2000, 2010 e 2019.

UF	CIDADES	1991	2000	2010	2019*
CE	Iguatu	75.649	85.615	96.495	102.498
CE	Crato	90.519	104.646	121.462	132.123
CE	Sobral	127.315	155.276	188.271	208.935
CE	Juazeiro do Norte	173.566	212.133	249.936	274.207

* População estimada pelo IBGE para 2019.

Fonte: IBGE Cidades.

Constatamos que houve uma constante progressão da população nas cidades de Iguatu, Crato, Sobral e Juazeiro do Norte que receberam, nesse período, novos empreendimentos industriais, investimentos e fluxos populacionais, transformando-os em centros de comando espacial. De acordo com Holanda (2011), foi entre a segunda metade de 1980 e durante os anos 1990 que o estado do Ceará, uma área essencialmente semiárida, passou a participar da agenda dos investimentos vindos de outras regiões do país. Dessa situação, muitos desses investimentos, tais como empresas e fábricas de grande porte, não se instalaram somente na metrópole cearense, mas também, viram nas suas “cidades médias” uma possibilidade proveitosa para se instalarem. Acreditamos que o incremento população nessas cidades está relacionado à materialidade de investimentos públicos e privados, novas estruturas urbanas que promoveram o fluxo de pessoas.

É sob essas condições que podemos pensar sobre a importância que as cidades médias têm no semiárido cearense e sobre a centralidade urbana que elas desempenham nos espaços sertanejos. Embora não haja consenso sobre o conceito de cidade média, destacamos o papel expressivo destas cidades na relação campo/cidade, expressão que consolida sua centralidade pelo fluxo de capital, pessoas e mercadorias com diversos municípios no seu entorno. Nesse sentido, a centralidade pode ser entendida como uma condição inerente às cidades, ou seja, todas as cidades exercem um determinado nível de centralidade, pois conseguem realizar articulações com outros centros urbanos em maior ou menor intensidade.

Para se compreender a constituição da centralidade, são os fluxos os elementos determinantes, muito mais que a localização. Esses fluxos são incrementados pelas comunicações e telecomunicações que são traduzidas em trocas, decisões, gestão, controle e irradiação de valores. A dinâmica de concentração e dispersão cria e recria centralidades que irão ocupar e valorar

diferentemente e diferencialmente territórios no tecido urbano e se traduzem em segmentação de usos e não usos e na fragmentação socioespacial (WHITACKER, 2003, p. 137-138).

A centralidade é uma condição que uma cidade possui e é marcada pelas ligações materiais e imateriais desempenhadas com outros centros urbanos que definem a condição de comando ou de controle de um determinado espaço. A capacidade de comando de uma cidade ou sua centralidade pode ser pensada pelo oferecimento de produtos ou serviços específicos num raio geográfico de cidades que não dispõem das mesmas condições. A presença de Instituições de Ensino Superior – IES numa cidade média no semiárido cearense, por exemplo, pode constituir uma centralidade que comanda oferta dessa modalidade de ensino e cursos disponíveis para a população de vários municípios no seu raio de alcance que não possuem esse serviço educacional. Do mesmo modo, tal lógica pode ser pensada para outros indicadores, como como saúde, emprego, dentre outros.

Holanda (2011) faz um contraponto importante sobre as cidades médias nordestinas, reconhecendo como centros urbanos atraentes do ponto de vista das atividades produtivas e de serviços, e sua centralidade sobre pequenos municípios e suas áreas rurais. É nesse sentido que pensamos a cidade média de Sobral a partir das variáveis que a destacam como cidade média e a centralidade desempenhada no contexto do semiárido cearense. Parte deste debate ao qual se fez referência anteriormente diz respeito a quais os critérios necessários para definir esse tipo de cidade, seja o critério censitário (o mais frequente), ou analisando-a a partir do critério funcional que a delimita e distingue.

A CENTRALIDADE DA CIDADE MÉDIA DE SOBRAL NO CONTEXTO DA REGIÃO DE PLANEJAMENTO

A cidade de Sobral/CE tem forte expressão no semiárido cearense, uma expressão que foi se consolidando em diferentes períodos, conforme tratamos no começo do trabalho. Do binômio gado-algodão à industrialização, essa cidade foi se firmando como núcleo urbano de referência para sua região. Vários estudos, como “Região de Influência das Cidades (REGIC)” e “Microrregiões Geográficas”, ambos do IBGE, comprovam a expressão regional de Sobral, bem como as propostas de regionalização realizadas pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

A proposta de regionalização mais recente elaborada pelo IPECE é do ano de 2015 e divide o Estado do Ceará em quatorze áreas de planejamento, ou seja, em quatorze conjuntos de municípios com características sociais, físicas e econômicas semelhantes que se associam a uma cidade polo. Uma dessas regiões diz respeito à *Região de Planejamento do Sertão de Sobral*, uma composição de dezoito municípios cearenses que, de acordo com o IPECE, têm forte relação com a cidade média de Sobral.

A publicação das regiões de planejamento do estado do Ceará apresenta os elementos e critérios que subsidiaram a nova regionalização que definiu as regiões de planejamento do Ceará e foram criadas pela Lei Complementar de nº 154, de 20 de outubro de 2015. O documento aponta que as regionalizações anteriores estavam embasadas em macrorregiões e que a elaboração de uma nova regionalização visa subsidiar ações de planejamento e implementação de políticas para os municípios cearenses numa perspectiva regionalizada (IPECE, 2015).

De acordo com a metodologia do IPECE, a divisão do Estado do Ceará em quatorze territórios visa dar um detalhamento “[...] que possibilita o planejamento regional de forma mais eficaz ao consentir o delineamento das vocações regionais de cada região de forma individualizada” (IPECE, 2015, p. 4). Ou seja, são formas de “organizar” as cidades cearenses em grandes grupos de acordo com seus aspectos regionais. A tabela 2 lista as 14 regiões de planejamento pelo número de municípios agregados.

Tabela 2 – Regiões de Planejamento do Estado do Ceará e municípios agregados conforme o IPECE.

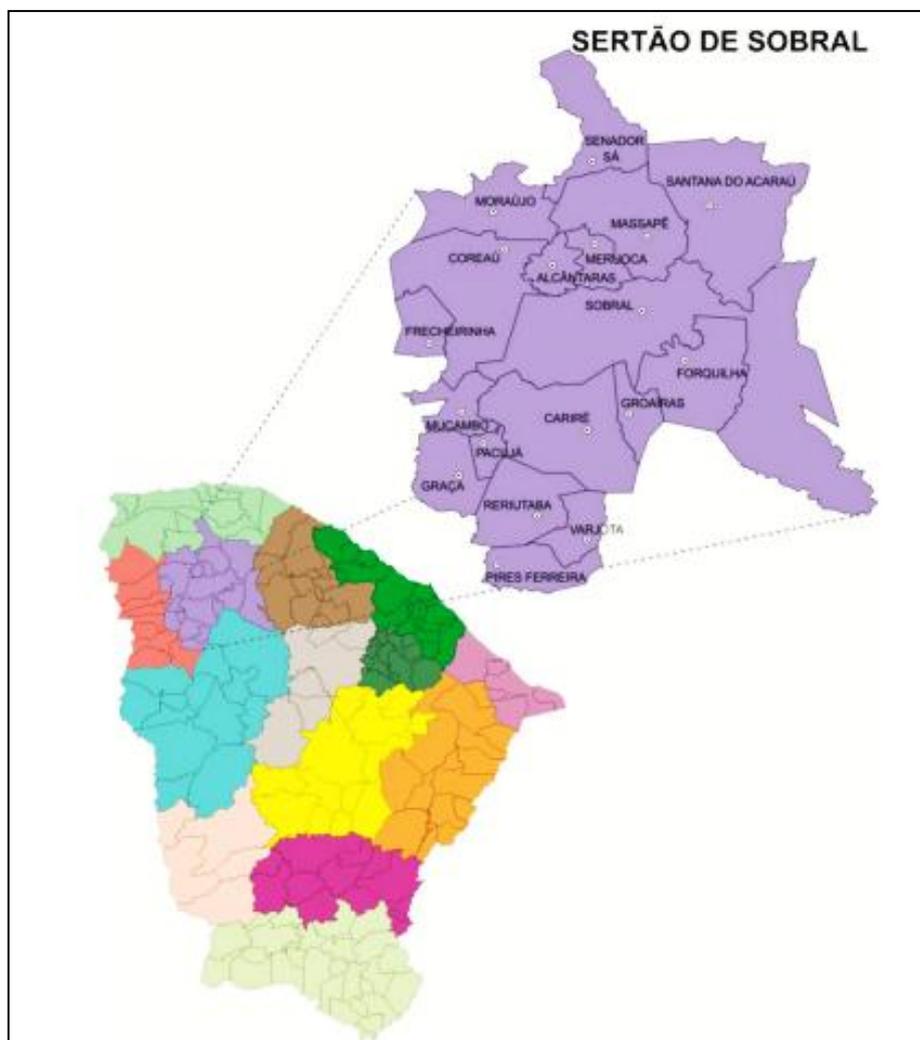
REGIÕES DE PLANEJAMENTO DO CEARÁ					
	Região de Planejamento	N ° de municípios		Região de Planejamento	N ° de municípios
1	Cariri	29	8	Serra da Ibiapaba	9
2	Centro Sul	13	9	Sertão Central	13
3	Grande Fortaleza	19	10	Sertão de Canindé	6
4	Litoral Leste	6	11	Sertão de Sobral	18
5	Litoral Norte	13	12	Sertão de Crateús	13
6	Litoral Oeste/Vale do Curu	12	13	Sertão dos Inhamuns	5
7	Maciço de Baturité	13	14	Vale do Jaguaribe	15

Fonte: organizado de IPECE, 2015.

Vale destacar que existem outras propostas de regionalização para o Ceará, tais como as mesorregiões e microrregiões geográficas do IBGE e macrorregiões de planejamento e

microrregiões administrativas propostas pelo próprio IPECE. Todas levam em consideração aspectos econômicos, sociais. As regiões de planejamento foram assim divididas considerando aspectos semelhantes entre os municípios, por exemplo, relacionados às características sociais, econômicas, culturais. Sobre os critérios utilizados para a proposição dessas regiões, o polo regional, ou seja, a sede de uma região “[...] deve ser um município expressivo, que exerça influência sobre os municípios vizinhos. Tratam-se, portanto, de cidades mais desenvolvidas, com maior população, maiores níveis de renda, que são capazes de provocar externalidades positivas sobre outros municípios.” (IPECE, 2015, p. 16). A figura 1, apresenta o recorte territorial da *Região de Planejamento do Sertão de Sobral*, com 18 municípios próximos.

Figura 1 - Recorte territorial da Região de Planejamento do Sertão de Sobral.



Fonte: IPECE (2015).

Assim cada região proposta foi definida pela cidade polo da região, isto é, de maior expressividade diante de outros municípios. No mesmo sentido, as externalidades dizem respeito a como uma determinada cidade pode atrair, ou mesmo influenciar outros centros. A regionalização deve visualizar de modo claro a maneira como as cidades cearenses se articulam entre si e quais cidades têm maior capacidade de comando. Essas ações de centralidade podem ocorrer por meio de atividades especializadas (produção industrial, comércio, serviços clínico-hospitalares, educacionais, lazer, equipamentos culturais, atrativos naturais). Do mesmo modo, podemos verificar a centralidade urbana que algumas cidades desempenham a partir da relação entre centros. Na tabela 3, podemos verificar os municípios que compõem a Região de Planejamento do Sertão de Sobral a partir do quantitativo populacional e também da distância entre esses núcleos urbanos.

Tabela 3 – População e distância entre os municípios da Região de Planejamento do Sertão de Sobral-CE.

Município	População	Distância até Sobral
Sobral	188.233	-
Massapê	35.191	19 km
Santana do Acaraú	29.946	38 km
Coreaú	21.954	49 km
Forquilha	21.786	18 km
Reriutaba	19.455	71 km
Cariré	18.347	43 km
Varjota	17.593	70 km
Graça	15.049	75 km
Mucambo	14.102	54 km
Meruoca	13.693	25 km
Frecheirinha	12.991	56 km
Alcântaras	10.771	31 km
Groaíras	10.228	29 km
Pires Ferreira	10.216	92 km
Moraújo	8.070	60 km
Senador Sá	6.852	46 km
Pacujá	5.986	67 km

Fonte: organizado conforme IBGE (2010) e IPECE (2015).

Podemos observar que a Região de Planejamento do Sertão de Sobral é composta por municípios como população abaixo de 40.000 habitantes, e constituída de pequenas cidades que podem estar próximas ou distantes em relação à cidade polo - Sobral - que tem maior expressão populacional. Em geral, as cidades pequenas são centros urbanos que têm papel de comando limitado a seus próprios limites municipais, dispendo de bens e serviços mínimos que atendem às necessidades da população (abastecimento, atendimentos de saúde primária, comércio varejista local, serviços bancários mínimos, dentre outras).

A centralidade reduzida dessas pequenas cidades motiva situações em que os cidadãos buscam outra cidade para terem atendidas as suas necessidades. A distância e os acessos (vias/rodovias) são fatores relevantes na análise das relações constituídas entre os centros menores e a cidade média de Sobral, promovendo centralidades de ordem material e também imaterial. Por exemplo, as cidades de Forquilha, Massapê, Meruoca e Groaíras têm uma relação mais intensa com a cidade de Sobral devido à proximidade geográfica. Contudo, a relação com cidades mais distantes, como Pires Ferreira, Graça ou Reriutaba, com distâncias acima de 70 quilômetros, não é inviabilizada.

Podemos ainda analisar a centralidade de Sobral-CE em relação às funcionalidades que cumpre no semiárido cearense para o conjunto de 18 municípios próximos. Dessa forma, sabendo que a cidade média de Sobral tem funcionalidade expressiva no semiárido cearense, entendemos que a polarização regional que ela realiza consubstancia-se pelo oferecimento de atividades diversificadas. Atividades que se distribuem entre o ramo do comércio varejista e de atacado, dos serviços e nas atividades industriais que dispõe.

Na perspectiva da análise regional do IPECE, esse papel de comando também pode ser pelas redes de comunicação e lugares que envolvem residentes e não-residentes, formando um fluxo de pessoas e informações que convergem para a cidade de Sobral. A presença de uma fábrica do ramo calçadista - Grendene Calçados - consolida a cidade como referência na ocupação da força de trabalho dos municípios da região, atraindo muitos de trabalhadores de outras cidades da região.

Figura 2 - Fábrica de Calçados Grendene, Sobral-CE.



Fonte: Google Imagens.

A empresa é oriunda do sul do país e se instalou em Sobral no ano de 1993, num momento em que um grupo político local/estadual tinha como meta a atração e interiorização de indústrias. No caso da cidade de Sobral, a instalação de plantas industriais contribuiu para a elevação do Produto Interno Bruto - PIB - industrial por sediar a maior indústria de calçados do Ceará, em decorrência da reestruturação da produção capitalista no Brasil, que propiciou a inversão de capitais do Sul e Sudeste para a Região Nordeste (HOLANDA, 2011, p. 12).

Outro aspecto que reforça o papel regional da cidade média de Sobral e que contribui para o fortalecimento de sua centralidade urbana diz respeito às atividades de atendimento clínico-hospitalares. No período atual, a cidade de Sobral conta com três hospitais de grande porte instalados em momentos diferentes no seu espaço urbano. São eles: A Santa Casa de Misericórdia de Sobral, inaugurada em 1925 por investidas de Dom José Tupinambá da Frota; o Hospital do Coração Padre José Linhares, inaugurado em 1996 e subsidiado também pela Santa Casa; e o Hospital Regional Norte – HRN, construído em 2013 pelo Governo do Estado (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Hospital Regional Norte, em Sobral/CE.



Figura 4 – Santa Casa de Misericórdia de Sobral/CE.



Fonte: autores, 2019.

De acordo com informações da página eletrônica do HRN, a unidade oferece cerca de 1,6 milhões de atendimentos anualmente a pessoas oriundas de 55 municípios da porção Noroeste do Estado. A cidade conta ainda com hospitais da rede particular, como o Hospital do Coração e o Hospital Unimed – Sobral, conforme vemos nas figuras 5 e 6 abaixo. Esse é um exemplo que pode ser levado a efeito para considerarmos a centralidade na qual essa cidade média dispõe no seu papel a partir dos atendimentos médico-hospitalares de maior complexidade.

Figura 5 – Hospital do Coração, em Sobral/CE.



Figura 6 – Hospital da UNIMED em Sobral/CE.



Fonte: autores, 2019.

O papel de centralidade exercido por Sobral no semiárido cearense envolve atividades tradicionais que ocupam sua área central, que tem maior expressão de atividades do setor terciário, como lojas, bancos, órgãos públicos de gestão, serviços cartoriais, dentre diversos

serviços dispostos no centro tradicional. Porém, destacamos o processo de descentralização das atividades terciárias e de serviços para outros pontos além-centro, conforme Pereira (2015) identificou, nas últimas décadas, com o desenvolvimento de subcentros em bairros próximos às artérias de saída da cidade. Esses subcentros trazem para a cidade equipamentos como unidades locais do Serviço Social da Indústria – SESI/SENAI, do Serviço Social do Transporte – SEST/SENAT, que reforçam a “vocação” regional que salientamos anteriormente, pois oferecem serviços e forma oes diversas para a popula ao de Sobral e outras cidades da região. A forma ao de subcentros em outro eixo da cidade, com a existência do *shopping center*, empresas de soluçoes gráficas, concessionárias de veículos, escolas de tempo integral, mostram a diversifica ao das atividades não mais restritas   área central da cidade para onde convergem novos investimentos.

  importante ressaltar o papel de referência educacional que Sobral exerce sobre sua região de influência, visto ser esse um fator que interliga Sobral com muitas cidades da porão Noroeste do estado por meio dos fluxos cotidianos de estudantes e profissionais da educa o para essa cidade. Dessa forma, consideramos Sobral como uma cidade polo que desde o final da década de 1960 já possuía uma universidade municipal, a Universidade Vale do Acaraú – UVA, que, posteriormente, foi encampada pelo Governo do Estado do Ceará (Figuras 7 e 8). A presença dessa institui o em Sobral já destacava seu papel regional na forma o de pessoal em nível superior.

Figura 7 – UVA - Institui o Pioneira na Educa o Superior em Sobral-CE.



Figura 8 – Campus recente da UVA em Sobral-CE.



Fonte: autores, 2019.

No período atual, Sobral se destaca como um polo universitário que sedia várias IES públicas e privadas (Figuras 9 a 12). Vale destacar as relações que essas IES estabelecem com a cidade e outras que ultrapassam a escala de regionalização com órgãos de fomento à pesquisa para a oferta de programas de iniciação científica a cursos de pós-graduação *stricto sensu*. A relação com empresas e instituições na promoção de estágios supervisionados, na promoção de cursos de aperfeiçoamento, técnicos ou de idiomas.

Figura 9 – Prédio do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará - Campus Sobral.



Figura 10 – Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em Sobral-CE.



Fonte: autores, 2019.

O fato da cidade média de Sobral ter destacada função universitária também remete a outro aspecto que nela existe e ajuda nas definições de sua centralidade urbana, ou seja, a função cultural. Hoje em dia, por exemplo, a cidade possui equipamentos urbanos/culturais mais diferenciados do que as demais que estão na Região de Planejamento do Sertão de Sobral.

Figura 11 – Sede da Faculdade Luciano Feijão em Sobral-CE.



Figura 12 – Sede do Centro Universitário UNINTA, em Sobral-CE.



Fonte: autores, 2019.

Vale ressaltar que o centro histórico da cidade de Sobral foi tombado em 1999 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, contemplando a área central que envolve um conjunto de imóveis e espaços públicos, fato que destaca a cidade no contexto da região. Dentre as edificações tombadas destacamos duas: o **Teatro Municipal São João (Figura 13)**, que compõe o conjunto dos teatros-monumentos do Ceará, juntamente com o Teatro José de Alencar, em Fortaleza, e o Teatro da Ribeira dos Icós, em Icó. A praça do teatro constitui um importante espaço cultural da cidade, sediando feiras, carnavais e manifestações de várias linguagens artísticas. Outro equipamento cultural importante é o **Museu Diocesano Dom José (Figura 14)**, que reúne um rico acervo de arte sacra e peças representativas da memória regional. O museu é mantido pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Figura 13 – Vista do Teatro São João no Centro de Sobral-CE.



Figura 14 – Vista do Museu Diocesano Dom José, Sobral-CE.



Fonte: autores, 2019.

Poderíamos listar vários equipamentos culturais presentes em Sobral, dentre igrejas, museus, paços, salas de exibição etc., exemplos de equipamentos urbanos que reforçam o papel da cultura na cidade. Acreditamos que a cidade de Sobral também tem uma centralidade demarcada por esses equipamentos urbanos de cultura que não se restringem ao município, mas também são acessados/visitados por pessoas da região de planejamento de Sobral.

PARA NÃO CONCLUIR...

Diante o contexto discutido anteriormente, acreditamos que vários fatores contribuem para que Sobral enseje em seu espaço urbano funcionalidades que a transformam numa cidade dinâmica do semiárido cearense, através de dinâmicas socioespaciais que reafirmam a sua centralidade urbana na porção Noroeste do estado. Dessa forma, a proposta de regionalização que conforma a Região de Planejamento do Sertão de Sobral expressa a relevância de Sobral frente aos outros municípios da mesma porção do estado e no semiárido nordestino.

A confluência de diferentes atividades com a representatividade que Sobral exerce no semiárido cearense constroem uma série de dinâmicas e transformações em seu espaço urbano, fato esse que a torna mais “destacada” do ponto de vista urbano-regional, afirmando assim sua condição de centralidade urbana. Essas atividades são, por exemplo, as suas atividades culturais, de atendimentos em saúde de média e alta complexidade, a educação superior e a atividade industrial.

Como visto, essa cidade resulta da confluência de diferentes momentos expressos no seu espaço urbano, seja diferentes equipamentos instalados em diferentes momentos históricos do País por questões políticas e forças de agentes locais. Reconhecemos a relevância dos critérios populacionais e funcionais no delineamento das cidades médias e a importância das ações de regionalização e seu papel efetivo na promoção de políticas públicas. Todavia, por vários fatores - educacionais, saúde, etc. - a cidade média de Sobral também polariza mais municípios para além dos dezoito agregados pelo IPECE à região de planejamento do sertão de Sobral. Essa constatação nos faz retomar a pesquisa sobre a centralidade de Sobral e seu raio de influência entre os municípios do semiárido cearense, embora o assunto ainda não esteja de todo esgotado e ainda necessite de outros estudos, discussões e problematizações.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, Oswaldo; SERRA, Rodrigo V. Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. *In*: ANDRADE, Thompson A.; SERRA, Rodrigo V. **Cidades brasileiras**, DF: IPEA, 2001.

ARAÚJO, Tânia B. Herança de Diferenciação e Futuro de Fragmentação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 11, n. 29, p. 7-36, abr. 1997. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

[40141997000100002&lng=en&nrm=iso](https://doi.org/10.1590/S0103-40141997000100002). Acesso em: 01 fev. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0103-40141997000100002>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE. **Resolução N º 107/2017**, de 27 de julho de 2017. Estabelece critérios técnicos e científicos para delimitação do Semiárido Brasileiro e procedimentos para revisão de sua abrangência.

FRANÇA, Iara Soares de. **A cidade média e suas centralidades**: o exemplo de Montes Claros no norte de Minas Gerais. 240 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, Virgínia C. C. de; Transformações socioespaciais das Cidades Médias Cearenses. **Geografia UFPE**, Recife, vol. 28, n. 1, p. 6-13, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/228639/0>. Acesso em: 15 jan. 2020.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **As regiões de planejamento do Estado do Ceará**: textos para discussão, nº 111, novembro de 2015: Fortaleza: IPECE, 2015. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/45/2014/02/TD_111.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

MAIA, Doralice S. Cidades bocas de sertão: sobre a origem e constituição do núcleo primaz e os primeiros indícios do processo de urbanização. *In*: MAIA, Doralice S.; SILVA, William R. da.; WHITACKER, Arthur M. **Centro e centralidade em cidades médias**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

MAIA, Doralice S. Cidades Médias e Pequenas no Nordeste: conferência de abertura. *In*: LOPES, Diva Maria F.; HENRIQUE, Wendel. **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010.

MARTINS FILHO, Antônio.; GIRÃO, Raimundo. **O Ceará**. 3 ed. Fortaleza: Instituto do Ceará, 1966.

OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**: SUDENE, Nordeste. Planejamento e conflitos de classe. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PEREIRA, Francisco Ielos F. **Descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias: uma análise de Sobral-CE**. 154 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2015.

PEREIRA, William E. N.; MORAIS, Ana C. S.; OLIVEIRA, Aline A. Cidades Médias do Nordeste: breves considerações acerca dos dinamismos e desafios no pós-1990. **Gestão & Regionalidade**. São Caetano do Sul, v. 33, n. 97, p. 5-22, jan-abr. 2017. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/2896. Acesso em: 10 fev. 2020. <https://doi.org/10.13037/gr.vol33n97.2896>.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 5 ed. São Paulo: EDUSP, 2018.

SILVA, Andresa L. Breve discussão sobre o conceito de cidade média. **GEOINGÁ**. Maringá, vol. 5, n. 1, p. 58-76, 2013. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoinga/article/view/49203/751375140372>. Acesso em: 9 jan. 2020.

SILVA, José Borzacchiello da. Fortaleza, a metrópole sertaneja do litoral. *In*: SILVA, José Borzacchiello da; DANTAS, Eustógio W. C.; Zanella, Maria E.; MEIRELES, Antônio Jeovah de A. (Orgs.). **Litoral e Sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006. (Coleção Estudos Geográficos, 1).

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. **Um geógrafo do poder no Império do Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2019.

SPOSITO, Maria E. B. **Capitalismo e Urbanização**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 1994.

WHITACKER, Arthur M. **Reestruturação Urbana e centralidade em São José do Rio Preto-SP**. Presidente Prudente. 238 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Estadual Paulista, 2003.